

Encontro no Sul enfatiza diversificação do plantio de tabaco

De 12 a 15 de julho, o debate sobre a diversificação do plantio chegou a Santa Maria, no Rio Grande do Sul, onde foi realizada a 25ª edição da Feira Internacional Jubilar do Cooperativismo, a maior de economia solidária da América Latina. Além de recolher depoimentos de ex-produtores de tabaco para montar um vídeo sobre o assunto, membros da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq) realizaram uma reunião temática e publicaram informações sobre o tabagismo no Brasil e a variação do cultivo em duas páginas da revista do evento.

Secretária executiva da comissão, Tânia Cavalcante fez um balanço positivo da participação: “O depoimento de ex-produtores demonstrou que é possível deixar de plantar fumo e ter outro tipo de atividade que gere renda com muito menos impacto para a saúde e o meio ambiente. O foco era especialmente nessas produções saudáveis, já que se trata de uma feira que promove a agroecologia e o desenvolvimento rural sustentável. De qualquer forma, o importante é mostrar que a crença de que nada é tão rentável quanto plantar tabaco não é verdadeira”, reforça.

Além de Tânia, fizeram parte da mesa de abertura do evento Larissa Fleck Sebalhos Silva, coordenadora-geral de Pesquisa e Formação da Diretoria de Articulação e Projetos da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; Isabela Marques Seixas, assessora da Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil; Ticiane Imbroisi, consultora da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário da Casa Civil, e Gereissat Rodrigues Almeida, coordenador-geral de Formação de Agentes do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater), do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Liderança feminina

Na ocasião, Ticiane indicou que alguns públicos são fundamentais para o Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco. “A gente não pode deixar de priorizar a juventude rural, porque os jovens sofrem muito com a produção de tabaco. E, sobre a questão de gênero, a mulher historicamente sempre foi guardiã das sementes crioulas, guardiãs dos frutos para dar a vida. Elas são muito importantes em qualquer processo de diversificação de cultura. Têm uma liderança fundamental nesse sentido”.

Atuante em Santa Maria, Gereissati chamou a atenção para a questão do investimento no acesso à terra e em políticas públicas que fortaleçam a comercialização dos

Miraci deixou de plantar fumo e, hoje, trabalha na produção de alimentos



Foto: Mônica Torres

produtos agroecológicos. “Romper com a dependência dos agricultores em relação ao tabaco e à indústria é uma tarefa que não se resolve a curto prazo. As ações necessitam ser duradouras, permanentes e sem interrupções”.

Miraci Sippert Schu, agricultora que migrou do fumo para produção de alimentos, conta que na época em que plantava tabaco tinha dívidas e depressão. “Eu dava conta de 60 pés de fumo, então era muita coisa. Agora, planto para a economia solidária e vendo na feira e para a rede escolar. Hoje, a gente sabe o que é vida e valoriza a saúde”, conclui Miraci.

Reunião com Amprotabaco

A diversificação de áreas plantadas com tabaco foi um dos temas de reunião da Secretaria Executiva da Conicq com representantes do INCA e da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco do Sul (Amprotabaco). O encontro ocorreu na sede da instituição, também em julho.

Tânia Cavalcante desmistificou a ideia de que os agricultores familiares seriam prejudicados com a implementação da convenção. “O tratado também busca salvaguardar esses trabalhadores, pois seus meios de vida poderão ser afetados com a redução global da demanda por tabaco, que já vem acontecendo após quase 15 anos de implementação dessa política, por 181 países. Por isso, um dos objetivos é estimular a diversificação produtiva para que quem hoje planta apenas tabaco possa ter mais qualidade de vida e independência econômica da indústria tabageira”.

Presente na reunião, a diretora-geral do INCA e vice-presidente da Conicq, Ana Cristina Pinho, reiterou o compromisso do Instituto com as ações de controle do tabaco. Ela também convidou a Amprotabaco a trabalhar em conjunto com a Conicq para identificar procedimentos que possam apoiar os municípios produtores.



Em reunião, Ana Cristina Pinho defendeu ações conjuntas de apoio aos municípios produtores